

Trabalhos Científicos

Título: Terapêutica Para O Craniofaringioma Papilar

Autores: MATHEUS AMORIM GRIGORIO (UNICEPLAC), ROSA MARIA ALVES PEREIRA FOGAÇA (UNICEPLAC), NAYARA DE SOUZA PIMENTEL FELIX CARDOSO (UNICEPLAC), JOÃO VICTOR GONÇALVES BARROS (UNICEPLAC), RAYSSA BLENDIA MARTINS (UNICEPLAC), MARIA EUGÊNIA PISSINATI GOMES (FAMENE), ANA LAURA GONTIJO DE FARIA (UNICEPLAC), EDUARDA DE OLIVEIRA (UNIATENAS), RACHEL GOMES DE ANDRADE MENDONÇA (UNICEPLAC), PEDRO HENRIQUE DE SOUSA LUCAS (UNIVERSIDADE BRASIL), KAMILE MARIA SABOIA MOREIRA (UNIFACISA)

Resumo: Os craniofaringiomas são tumores benignos de origem selar, com consistência variável. Mais comuns em crianças, causam efeito de massa local e afetam vias ópticas e parênquima cerebral. O tratamento busca reduzir sequelas e melhorar a qualidade de vida, sendo a ressecção completa do tumor um desafio crucial. "Compreender o impacto do craniofaringioma na infância e seu tratamento adequado" Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando o protocolo PRISMA. Atendendo aos critérios de inclusão que foram artigos dos anos 2017 a 2023, na língua portuguesa e inglesa. Como estratégias para melhor avaliação dos textos, como descritores em saúde (DeCS) foram utilizados: 'Craniofaringioma', 'Neurocirurgia' e "tumores cerebrais". O craniofaringioma tem origem no ducto craniofaringeo, ligado ao ectoderma do estomodeu e à bolsa de Rathke evaginada. As teorias sobre sua formação incluem a transformação neoplásica de células escamosas do ducto ou metaplasia das células adenohipofisárias, mas a etiologia não está bem definida. Sendo uma patologia frequente na infância e uma causa de emergência. A hipertensão intracraniana pela hidrocefalia é uma manifestação comum, afetando a visão e causando disfunções hormonais, como deficiências de GH, TSH e ACTH, além de levar à obesidade grave devido a lesões no eixo hipotálamo-hipófise. O diagnóstico requer anamnese, exame físico e avaliação hormonal, geralmente identificado por tomografia ou ressonância magnética. O tratamento inclui neurocirurgia, radioterapia e quimioterapia, priorizando a ressecção completa e preservação das funções nervosas e hormonais. A radioterapia estereotáxica e o uso de Interferon alfa têm mostrado eficácia na redução do volume tumoral. "A terapêutica para o craniofaringioma é preferencialmente a abordagem cirúrgica, por ser um tumor benigno que implica na ressecção cirúrgica total para fornecer a cura. No entanto, os estudos mostram que essa ressecção traz prejuízos endocrinológicos (Puget, 2012). Dessa forma, é necessário uma terapêutica multimodal, a qual envolve uma neurocirurgia limitada com o envolvimento da quimioterapia ou, até mesmo utilizar as atividades intramurais do interferon alfa (IFN - alfa), as quais mostraram ser uma droga eficaz no controle de craniofaringiomas papilares. É necessário fazer uma análise individualizada para cada paciente, levando em consideração o que cada caso revela para que se tenha um ótimo resultado clínico no tratamento proposto.